

Existe clara indicação de que os fluxos da economia estão reorientando o polígono de forças sobre cuja resultante se pode medir uma crescente estabilização em setores básicos da vida nacional, ordenando o processo de trocas e incorporando índices positivos nos seus efeitos.

Veja-se, por exemplo, o desempenho da política de exportação, com a balança comercial apre-sentando valores exponenciais, colocando em evidência que as metas brasileiras no particular serão alcançadas e até mesmo superadas positivamente. Ainda não se esgotou o mês de maio e já o diretor da **Cacex** anuncia o cumprimento de 50% da programação relativa à geração de um **superavit** que deverá completar-se em dezembro.

No mês em curso o Brasil deve exportar US\$ 2,2 bilhões, um valor sem precedentes no novo comércio internacional, com registros alentadores da participação de manufaturados. Vale dizer que os valores agregados incorporam internamente um ciclo econômico maior nas riquezas mandadas ao exterior, fixando uma pontuação social com destaque maior para o aproveitamento da mão-de-obra brasileira.

Três são os pontos a distinguir. O aumento nas exportações, a possibilidade de importação que alcançou, em maio, US\$ 1,1 bilhão, e finalmente a participação significativa dos manufaturados na geração de divisas. Este último detalhe põe em relevo a importância das exportações de matéria-prima, embora aponte o diferencial da falta de agregação,

representada pela força de trabalho.

Mas não é apenas em relação aos níveis de venda ao exterior que se desenha salutar otimismo, decorrência de uma reversão de expectativa no quadro recessivo que até há pouco vinha inquietando os setores responsáveis da sociedade.

Também a indústria têxtil dá sinais confortadores no seu desempenho. O comportamento negativo do setor fez baixar em sete pontos percentuais os resultados de 1983, sofrendo, por isso mesmo, as consequências desastrosas do declínio ocorrido. O primeiro semestre de 84 mostra a contrapartida de recuperação de 7%, sobretudo em relação às exportações, embora internamente ainda persistam fatores negativos na expansão do mercado.

O setor, nas suas projeções do mercado nacional, ainda se res-sente de um maior nível de demanda o que repercute nos aportes de mão-de-obra, muito esva-ziados nos últimos três anos. Uma queda de empregos da ordem de 15% de 81 a 83 ainda faz sofrido o setor. O primeiro semestre de 1984 caminha para o seu final, já com um saldo apreciável nas vendas realizadas. Para o final do ano, quando a demanda é mais acentuada, as perspectivas são bem mais animadoras.

Uma abordagem aprofundada sobre área, de responsabilidade do presidente do Conselho Nacional da Indústria Têxtil, mostra que a desativação expressiva do setor, durante o último triênio, acarretou uma obsolescência do parque, havendo o perigo do sucateamento de várias empresas em

virtude do descompasso gerado pela baixa demanda registrada. Ainda assim as esperanças se multiplicam diante das perspectivas de ampliação dos negócios, se bem que fatores depressivos se mostrem presentes, a exemplo da descapitalização representada pela compra da matéria-prima, com trinta dias de prazo para pagamento, com vendas efetivadas com prazo de até noventa dias para receber. O impedimento com vistas à realização de novos investimentos para modernização pode baixar o nível de competição, com graves riscos até mesmo de perda de mercados já conquistados.

Uma terceira maré de fluxos positivos pode ser acrescentada ao quadro desenhado. Também a absorção de mão-de-obra, medida no mercado paulista, está em expansão. Penosamente os índices semanais vão acumulando sinais de alta. A primeira semana de maio apresentou um crescimento de 0,24. A segunda semana manteve a expansão com 0,13%, o mesmo acontecendo com o período semanal seguinte, com 0,26. Maio teve ganhos de 9,9 mil empregos. E em 1984, esse valor foi de 20,3 mil reabsorções. No coroamento dessas avaliações deve ser ressaltado que dos 29 setores industriais pesquisados junto a 620 empresas paulistas dezessete deles registram crescimento nos seus recursos humanos.

É certo que os dados até aqui alinhados não asseguram uma recuperação satisfatória. São no entanto, indícios de uma direção de condições melhores para a retomada do crescimento com rein-gresso em nova era de prosperidade.